

Tão fora do combinado*

So out of the agreed

Fernanda Garcia Bressanin¹

Boa noite a todos,

Primeiramente gostaria de corrigir o nome deste discurso. Acredito que discurso aos pais ausentes não seja o nome mais adequado. Ausente, ao meu modo de ver, passa a sensação de frieza, de distância, de negligência... E os pais aos quais venho prestar minha singela homenagem hoje não têm nada disso. Muito pelo contrário, são pais que representam o maior amor e dedicação deste mundo. E tenho certeza que se meu pai, meu maior apoio, não fosse hoje o meu anjo da guarda, ele estaria aqui, de pé, na primeira fileira, me aplaudindo, comemorando essa vitória que é tão minha quanto dele. De uma forma ou de outra, ele está sempre comigo... Guardado em um lugar bem especial, dentro do meu coração... Me guiando e iluminando meus passos.

Lembro-me de quando era pequena, boba e ingênua, pensava que tudo fosse mais fácil. Era tão simples, por que os adultos reclamavam tanto? A gente só precisava brincar, rir, comer, dormir e se preocupar com a hora do desenho animado. Mas pai, que brincadeira foi essa de partir tão fora do combinado???

Tínhamos um acordo, eu ainda precisava te dar um presente!

Lembro-me de quando montávamos a árvore de natal juntos... eu, então, pedi uma nova boneca para o Papai Noel enquanto você, meu pai, pedia um rim... Mas o que é rim pai? Vamos poder brincar com ele? Gargalhando da minha ingenuidade, meu pai calmamente me explicou tudo o que eu precisava saber sobre para que servia um rim naquele momento... Sobre quão importante aquele pedido de Natal era para ele... E foi então que eu resolvi mudar meu pedido... Quem sabe eu pedindo um rim também para o Papai Noel seria mais fácil, nem precisaria da boneca! Eu ficaria super feliz só de ganhar um rim para poder presentear meu pai...

Mas não era algo que eu poderia ganhar de Natal, nem tampouco comprar... Foi então que com o passar o tempo

fui entendendo tudo melhor e decidi! Então eu vou ser MÉDICA! Queria ajudar meu pai e todas as pessoas naquela mesma situação.

O tempo foi passando... Os anos de estudos também e finalmente o grande dia tinha chegado: eu tinha conseguido entrar na tão sonhada faculdade de Medicina. Mas infelizmente, meus planos não deram muito certo. Logo no primeiro mês de faculdade Deus achou melhor que meu pai fosse morar com ele e não mais comigo. Por quê?? Eu estava tão perto de poder ajudá-lo de uma maneira melhor... Iria saber cuidar dele tão bem agora, como médica. Mas as coisas não são como queremos. De um momento para outro nossa vida muda completamente... Tudo fica sem sentido, vazio, sem razão nenhuma de ser... Mas Deus... Deus nunca nos desampara.

Pai, precisava te falar tanta coisa ainda... Dizer o quão importante você foi e sempre será para mim. O quanto de mim, hoje, é muito melhor por ter contado com você do meu lado. Obrigada por todas as lições de vida, por toda a força para enfrentar os desafios que nos são lançados em meio a essa jornada. Você me ensinou que mesmo que a nossa vida não seja perfeita, ela pode ser mais leve, mais suave se tivermos amor e uma base de sustentação bem forte chamada família. Me ensinou que por mais problemas que possamos ter nunca devemos entregar os pontos, nunca devemos desistir!

Lembro-me de todos os nossos planos, de todos os meus medos, de toda minha insegurança. Você sempre esteve ao meu lado, me dando apoio, me dando coragem. Me mostrando que na vida, por maior que seja a nossa batalha, por mais terríveis que sejam os monstros que temos que enfrentar, eles nunca devem ser maiores do que a nossa vontade de vencer, de crescer.

É inevitável: uma hora ou outra, sem avisar, sem nos preparar, a vida leva quem a gente ama. São pedaços nossos que vão ficando pelo caminho. Uns mais cedo do que outros,

*Discurso em homenagem aos pais da LXI turma do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde realizada em 08/11/2016.

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS) – Sorocaba (SP), Brasil.

Contato: febressanin@hotmail.com

Recebido em 20/11/2016. Aceito para publicação em 31/01/2017.

com muitas histórias ainda para serem vividas. Histórias que ao invés de pequenas pausas, algumas vírgulas no meio do caminho, recebem um ponto final. Mas não cabe a mim aqui questionar a vontade de Deus, ele sabe bem o que faz, mas somos pequenos demais para poder entender. Acredito que cada um de nós tem uma missão a ser cumprida e que nada acontece antes da hora certa de ser!

A perda não é algo fácil de ser aceito... Dói, dói muito... todos os dias, todas as horas... Acho que todos nós temos uma casquinha, uma ferida que dói constantemente, e que por mais que o tempo passe, essa ferida nunca se fechará. No fim, apenas aprendemos a aceitar essa dor, porque dizer que passa, ahh.. nunca passa!

Ficará sempre uma saudade, as boas recordações, os ensinamentos. O tempo não cura a dor da perda, ele nos ensina a conviver com ela... A reconhecer, pouco a pouco, que, infelizmente, essa é a única certeza que temos na vida... que não somos eternos... Mas quem dera pudéssemos ser!

Ficam aqui meus sinceros agradecimentos a todos os pais presentes, a todos os pais anjos e a todos aqueles que comemoraram nossa vitória tão especial lá de cima. Todos aqueles que de uma forma ou de outra nos inspiraram e são a razão de estarmos aqui no dia de hoje! Que banhados pelo amor de vocês mantenhemos nossos corações puros, cheios de bondade, para que façamos sempre o nosso melhor ao próximo, tal qual faríamos por vocês.

Obrigada.